

Estratégias de *Coping* no Ambiente Hospitalar: Uma Revisão de Literatura

Coping strategies in hospitals: a literature review

Priscila C. Teixeira

Centro Universitário de Brasília

Brasília
Dezembro de 2013

Estratégias de *Coping* no Ambiente Hospitalar: Uma Revisão de Literatura
Coping Strategies in Hospitals: a Literature Review

Priscila C. Teixeira

Centro Universitário de Brasília

Notas do Autor

Correspondência sobre esse artigo deve ser encaminhada para Priscila Teixeira, Departamento de Psicologia, Centro Universitário de Brasília, SEPN 707/907, Campus do UniCEUB, cep: 70790-075, Brasília-DF, E-mail: prix.teixeira@gmail.com

Brasília
Dezembro de 2013

Resumo

A hospitalização é um processo que abrange aspectos positivos e negativos na vida do paciente e seu acompanhante. O lado positivo mostra a possibilidade de tratamentos e curas para diversas doenças. Pode ser um ambiente que não mobilize muito conforto para o usuário e quem o acompanha. Fatores como mudanças na rotina, procedimentos algumas vezes invasivos, a pouca privacidade e o distanciamento de familiares e amigos são questões levantadas por esses públicos. Portanto, para reduzir a pressão advinda desses problemas, são utilizadas as estratégias de *coping*. O presente estudo consiste então em uma revisão de literatura relativa aos tipos de estratégias de enfrentamento utilizadas por pacientes hospitalizados e seus familiares. Foram analisados 21 artigos encontrados nas bases de dados eletrônica SciELO e PEPSIC que se encontravam dentro do tema de estudo.

Palavras-chave: estratégias; *coping*; acompanhantes; pacientes.

Abstract

The hospitalization is a process that covers positive and negative aspects in the patient's life and his companions. The positive side shows the possibility of treatment and cure for various diseases. Can be an environment that not brings comfort to the patient and who is with him. Factors as changings in the routine, invasive procedures, the lack of privacy and the detachment from family and friends are questions raised by this public. Therefore, to reduce the pressure from these problems, the strategy of coping is used. The present study consists in a revision of the literature related to the types of coping strategies used by hospitalized patients and his relatives. 21 articles found in the electronic basis SciELO and PEPSIC that were in the theme of study.

Key-words: strategies; coping; caregivers; patients.

Estratégias de *Coping* no Ambiente Hospitalar: Uma Revisão de Literatura*Coping strategies in hospitals: a literature review*

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000), o sistema de saúde é o conjunto de atividades que tem como objetivo promover, restaurar ou manter a saúde. Nos dias de hoje, observa-se que grande parte da população tem sido atendida, tanto no que tange a atenção primária quanto às atenções secundária e terciária em saúde. Essas redes atendem usuários com demandas, histórias de vida e enfrentamentos diferentes frente aos processos de saúde e doença. Com questões tão subjetivas, nos deparamos com um contexto mais objetivo, o hospital.

Hospitalização

De acordo com Mendéz, Ortigosa e Pedroche (1996), citados por Motta e Enumo (2002), a hospitalização é classificada a partir de questões como: ambiente incomum, rotina hospitalar, rompimento das atividades costumeiras, falta de familiares e amigos, métodos hospitalares invasivos, etc. Certamente pode-se afirmar que o contexto hospitalar é um ambiente exigente, com limitações e um lugar onde é necessária uma rápida adaptação.

Considerando a individualidade do paciente, o processo de hospitalização pode ser caracterizado por períodos de estresse, ansiedade e depressão patológica. Dependendo do quadro que o indivíduo experiêcia, eles podem ainda ser longos ou breves, frequentes ou pontuais. A privação do convívio social, horário para a medicação, para higiene pessoal, além das regras do próprio hospital, são alguns aspectos que podem agravar esses momentos.

Vale lembrar que os usuários dessa rede de atendimento são tanto os pacientes quanto quem os acompanha. Esses pacientes variam de idade, sexo, necessidades e enfermidades. São crianças, adolescentes, adultos e idosos. Cada um possui demandas diferentes, atribuem

significados diferentes para a hospitalização e pode enfrentar esse momento de diversas formas.

Os acompanhantes também sentem as mudanças da hospitalização. O fato de se estar diante de uma realidade nova e ainda não conhecida pode gerar inseguranças, medos e desconfortos. Com tantos sentimentos expostos, esses usuários acabam por necessitar de estratégias para superar essas condições. Pesquisas como de Beuter, Brondani, Szarecki, Cordeiro e Roso (2012) mostram a importância da presença de acompanhantes familiares no processo de hospitalização. Eles amenizam e muitas vezes dividem com o paciente esse momento vivido.

Coping

Não há uma definição única de *coping*. No entanto, é consenso na literatura que ele é amplamente utilizado nos contextos onde existem pessoas, desde o contexto organizacional ao de saúde. Segundo Moreli, Stacciarini, Cardoso e Carvalho (2009), o *coping* é definido como ideias verídicas e intervenções que procuram sanar o problema, para que dessa forma o estresse seja reduzido. O autor diferencia recursos de *coping* de estratégias de *coping*. Recursos de *coping* são de cunho mais social e material e estão focadas mais na solução do problema em si. Já as estratégias de *coping* são formas que os indivíduos encontram para adaptar-se e passar por circunstâncias diversas.

Em uma perspectiva mais cognitivista, Folkman e Lazarus (1980), citado por Antoniazzi, Dell'Aglio e Bandeira (1998), dividem *coping* em duas categorias: focalizado no problema e focalizado na emoção. Para a utilização de um ou outro não existe um critério, isso vai de acordo com cada situação estressora vivida pelo indivíduo. Em um certo momento o *coping* focalizado no problema pode ser mais efetivo, pois ele atua diretamente na situação que deu origem ao estresse, procurando modificá-la. O focalizado na emoção é caracterizado

como o empenho na regulação das emoções associadas ao estresse, ou o resultado de eventos desse tipo. Ele pode ser mais utilizado em situações que são avaliadas como inalteráveis. Portanto, dependendo da situação estressante e do contexto em que ela está inserido, o indivíduo poderá optar por utilizar estratégias focadas na emoção ou no problema.

No contexto hospitalar, as estratégias de *coping* contribuem para que pacientes, acompanhantes e os próprios profissionais da área de saúde enfrentem as situações estressantes de forma a amenizar o estresse e a angústia. Alguns utilizam de recursos espirituais (Schleder, Parejo, Puggina & Da Silva, 2013), outros ao lúdico (Motta & Enumo, 2004; Motta & Enumo, 2010), outros procuram suporte social (Coelho & Ribeiro, 2000) ou mesmo grupos específicos para cada demanda (Oliveira, Medeiros, Barbosa, Siqueira, Oliveira & Munari, 2010).

A partir dessas considerações, o objetivo da presente pesquisa foi de identificar os estudos de estratégias de *coping* em acompanhantes e pacientes hospitalizados. Foi tomado como questão norteadora do estudo: Quais estratégias são mais utilizadas por esses dois públicos?

Espera-se que a partir desse levantamento bibliográfico seja observado se o que temos de literatura hoje dá suporte para os profissionais das áreas de saúde, tais como psicólogos, enfermeiros, médicos e também para os próprios usuários, pacientes e acompanhantes.

Método

O método de revisão de literatura foi escolhido com a intenção de fazer uma análise metódica de artigos relacionados ao *coping* . Foi desenvolvido por meio de uma pesquisa nas bases de dados eletrônica SciELO e PEPSIC, de forma que fosse adquirida uma maior

concentração de pesquisas sobre o tema. Estudos que não foram publicados nessas bases de dados não foram analisados.

Para delimitar o estudo, utilizaram-se como palavras-chaves: estratégias de *coping*, estratégias de enfrentamento, estratégias de *coping* em acompanhantes e estratégias de enfrentamento em acompanhantes. Elas foram escolhidas de acordo com o público que se pretendia estudar inicialmente, que eram acompanhantes de pacientes hospitalizados.

Para a classificação dos periódicos foi utilizado o aplicativo chamado *WebQualis*. A Qualis são procedimentos utilizados pela Capes para avaliar a qualidade de trabalhos científicos. As classificações dos periódicos são feitas pelas próprias áreas de avaliação. Elas podem ser enquadradas em: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e C, sendo A1 uma qualidade de produção elevada e C sendo periódicos que não atendem aos critérios impostos pela Capes.

Por conter poucos estudos, o tema foi ampliado para estratégias de enfrentamento tanto em acompanhantes quanto em pacientes. Excluiu-se da presente análise pesquisas que relacionassem *coping* com o contexto de trabalho geral e com o contexto de trabalho dos profissionais de saúde e em pacientes que não estivessem internados.

Resultados

Primeiramente serão apresentados os dados de onde foram achados os estudos sobre estratégias de *coping*. Na base de dados eletrônica SciELO foram encontrados 686 artigos¹ onde apenas 20 tratavam de estratégias de *coping* em acompanhantes e pacientes hospitalizados. Na base de dados do PEPSIC a pesquisa foi mais escassa, apresentando no momento 12 artigos, onde apenas um encontrava-se dentro do tema de estudo. Nesse total de

¹ Dentre eles, artigos duplicados.

21 artigos foram encontrados três de revisão de literatura, enquanto os outros 18 eram pesquisas científicas.

A Tabela 1 apresenta em detalhes as referências dos artigos encontrados nessas bases de dados, de acordo com os nomes dos autores, o ano de publicação e o nome da revista em que foi publicada.

Tabela 1

Relação de artigos encontrados nas bases de dados de acordo com o autor, ano e o nome da revista.

Autor/ Ano	Revista
Beuter et al. (2012)	Escola Anna Nery
Chaves et al. (2000)	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Andolhe et al. (2009)	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Motta e Enumo (2002)	Psicologia, Saúde e Doenças
Kohlsdorf e Costa Junior (2011)	Psicologia: Reflexão e Crítica
Medeiros e Peniche (2006)	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Koerich et al. (2013)	Acta Paulista de Enfermagem
Motta e Enumo (2010)	Psicologia: Teoria e Pesquisa
Faria e Seidl (2005)	Psicologia: Reflexão e Crítica
Lima, Amazonas e Menezes (2012)	Revista Diversitas- Perspectivas en Psicología
Motta e Enumo. (2004)	Psicologia em Estudo
Flórez-Torres et al. (2011)	Aquichan
Moraes e Enumo (2008)	Psico – USF
Schleder et al. (2013)	Acta Paulista de Enfermagem
Oliveira et al. (2010)	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Santos et al. (2011)	Revista Brasileira de Enfermagem
Coelho e Ribeiro (2000)	Psicologia, Saúde e Doenças
Motta e Enumo (2004)	Estudos de Psicologia Campinas
Costa, Mombelli e Marcon (2009)	Estudos de Psicologia Campinas
Santos e Sousa (2012)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
Bomfim, Bastos e Carvalho (2007)	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano

Classificação dos Periódicos

Observa-se que as revistas que mais apresentaram publicações foram as da área da Psicologia, com 10 artigos científicos. Logo após, as revistas da área de Enfermagem, com nove estudos, seguindo-se de uma revista da área da Medicina e uma voltada mais para o

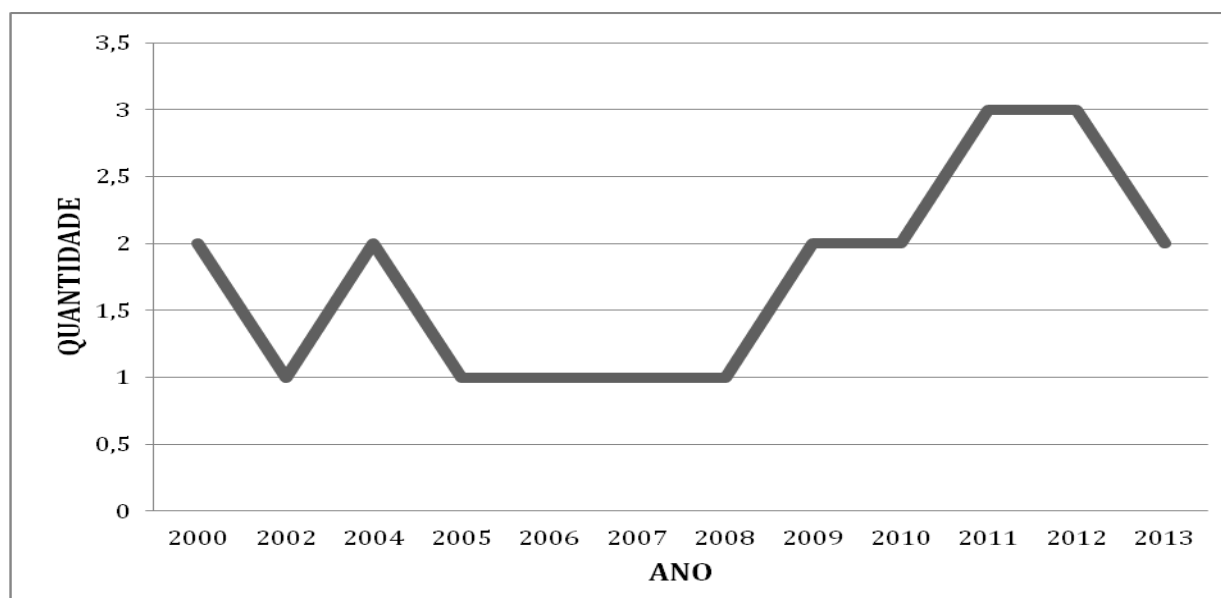
público em geral. Todos os periódicos científicos foram classificados de acordo com a WebQualis, site que faz avaliação desse material.

Em relação às classificações das revistas, as que apresentavam classificação A1 e A2 eram todas de Psicologia, sendo um total de sete, ou seja, aproximadamente 33% da amostra total. As classificações B1, B2 e B3 constavam as áreas de Enfermagem, Medicina, além de algumas da Psicologia. Apenas duas revistas ficaram sem Qualis, pois não foram classificadas pelo aplicativo.

Cronologia das Publicações

Ao analisarmos os artigos encontrados, nota-se que as publicações estão entre os anos 2000 e 2013. De acordo com a Figura 1, pode-se observar que a partir de 2009 os estudos sobre o tema em questão têm crescido principalmente na área de Enfermagem, conforme mostra a Figura 1.

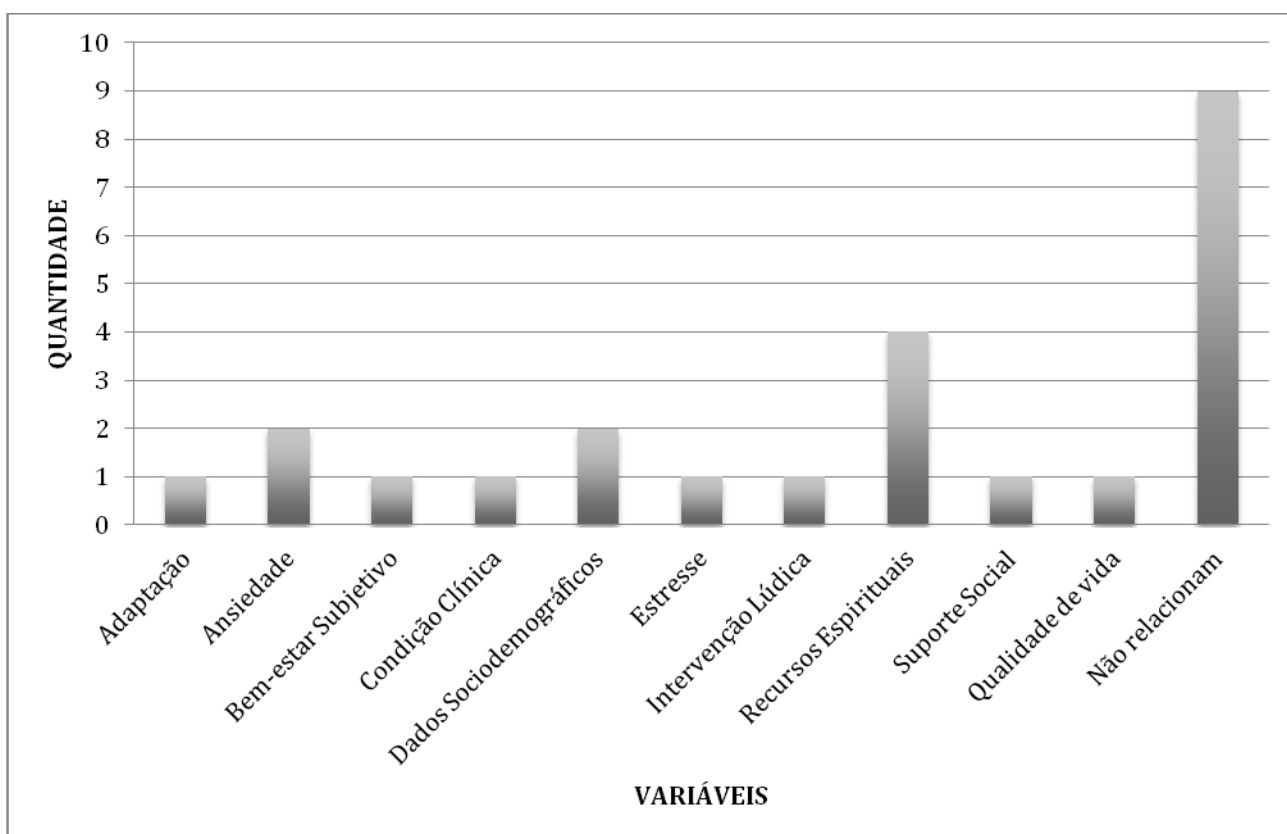
Figura 1. Relação da quantidade de publicações de artigos científicos por ano



Variáveis Relacionadas

Ao levantar as variáveis que os estudos encontrados apresentavam, as que mais surgiram foram em relação aos recursos espirituais. Observou-se ainda que 43% dos estudos não apresentavam nenhuma variável relacionada com outras categorias. A Figura 2 mostra de forma clara a variável que mais emergiu nos 21 artigos encontrados, que foi sobre os recursos espirituais, e as que menos surgiram foram: adaptação hospitalar, o bem-estar subjetivo, a condição clínica, o estresse, a intervenção lúdica, o suporte social e a qualidade de vida.

Figura 2. Relação da quantidade de variáveis relacionadas ao coping.



Pesquisas como as de Schleder et al. (2013) mostram que as estratégias de *coping* envolvendo a religiosidade e espiritualidade têm beneficiado familiares acompanhantes de pacientes hospitalizados. Santos e Sousa (2012) ainda evidenciam que a valorização da espiritualidade promovida por profissionais da área de saúde melhoram aspectos como bem-estar e qualidade de vida de pacientes internados.

Instrumentos

Com relação aos instrumentos utilizados para a realização das pesquisas científicas, não houve um padrão estabelecido. Houve a utilização de escalas, questionários, inventários e roteiros. As pesquisas de caráter quantitativo representaram 52% (n=11) do presente estudo.

Em cinco artigos foram utilizados a Avaliação das Estratégias de Enfrentamento da Hospitalização como forma de medição, produzido por Motta e Enumo (2002). Nessa pesquisa o instrumento se mostrou eficaz no entendimento e atendimento psicológico do processo de hospitalização. Em outro estudo de Motta e Enumo (2004), os autores discutiram sobre a forma como essa avaliação amplia as expressões dos pacientes, sejam elas sentimentais, comportamentais ou imaginativas.

A Escala de *Coping* de Folkman e Lazarus foi utilizada em duas pesquisas. Ambas utilizaram instrumentos para medir a ansiedade dos pacientes, como o Inventário de Ansiedade de Beck e o Questionário de Estado de Ansiedade de Spielberger. Na pesquisa de Kohlsdorf e Costa Junior (2011), foi mostrada a importância do uso de estratégias de enfrentamento no início do tratamento. Medeiros e Peniche (2006) mostraram uma correlação negativa entre a ansiedade vivida pelo paciente pré-operatório e as estratégias de suporte social e resolução de problemas utilizada por eles.

As Estratégias de *Coping*

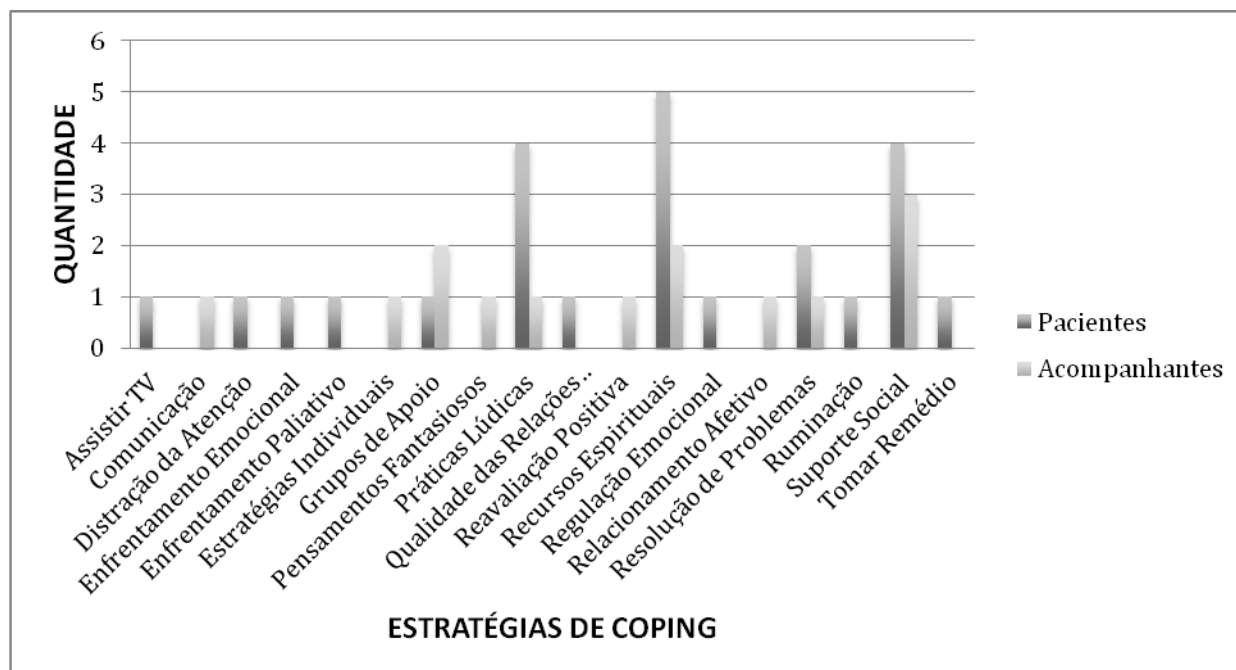
As estratégias de enfrentamento (*coping*) encontradas foram mais voltadas para os pacientes, representando 14 pesquisas. Já as estratégias direcionadas aos acompanhantes apareceram em seis estudos. Nos artigos de revisão de literatura, dois artigos tinham como público-alvo das estratégias de *coping* os pacientes internados e apenas um não foi possível classificar.

Pode-se observar que estratégias utilizadas por pacientes voltadas para recursos espirituais têm se mostrado mais efetivas, como é mostrado na Figura 3. Estratégias como suporte social e práticas lúdicas têm apresentado bons resultados nas pesquisas também. Os recursos espirituais como fontes de enfrentamento nesses pacientes são demonstradas nos estudos de Koerich et al. (2013), Motta e Enumo (2004) e Santos e Sousa (2012).

Já nos acompanhantes, nota-se que a estratégia de *coping* mais utilizada é o suporte social. Duas muito utilizadas também são os grupos de apoio e os recursos espirituais.

Pesquisas como de Lima, Amazonas e Menezes (2012) mostram que 93% dos acompanhantes utilizam o suporte social como estratégia. Bomfim, Bastos e Carvalho (2007) levantaram essas estratégias no estudo com as famílias dos pacientes, assim como Kohlsdorf e Costa Junior (2011).

Figura 3. Relação da quantidade de estratégias utilizadas por pacientes e por familiares no contexto hospitalar



Discussão

Após o levantamento dos dados referentes aos artigos encontrados, pode-se observar que os estudos relacionados ao tema tem apresentado um crescimento ao longo dos anos. O aumento da utilização da internet como meio de comunicação e dispersão de informação é um fator que contribui para que esse índice continue crescendo.

Com relação à classificação dos periódicos científicos analisados, observa-se uma predominância nos tipos B1, B2 e B3. Isso mostra que para a Psicologia a qualidade das produções científicas dessas revistas não abarcam os critérios necessários para ser considerada uma referência de alto nível. As pesquisas de Kohlsdorf e Costa Junior (2011), Motta e Enumo (2010) e de Faria e Seidl (2005), por exemplo, foram publicadas em periódicos de Psicologia, com classificação elevada, tipo A1. Dessa forma, é evidente que esses estudos apresentam uma qualidade empírica muito boa.

Nessa pesquisa ainda foi possível observar a elevada quantidade de artigos que não relacionaram *coping* a outras variáveis. Os que relacionavam mostraram a influencia de aspectos como ansiedade (Kohlsdorf & Costa Junior, 2011; Medeiros & Peniche, 2006), estresse (Andolhe, Guido & Bianchi, 2009) e religiosidade (Santos & Sousa, 2012; Schleder et al., 2013; Faria & Seidl, 2005) no processo de hospitalização. A utilização de variáveis que se relacionam com estratégias de enfrentamento (*coping*) enriquece os dados dos estudos, mostrando um quadro mais específico e que pode ser analisado mais a fundo.

Outra questão observada foi a falta de pesquisas que relacionem a depressão à hospitalização. Foram encontrados artigos que possuíam essa correlação, porém em pacientes que apresentavam doenças crônicas (Costa & Chaves, 2006; Amorim & Coelho, 2008; Moreli, Stacciarini, Cardoso & Carvalho, 2009).

Com relação a estratégia de *coping* mais utilizada, nota-se que foram os recursos espirituais. A espiritualidade é uma representação relevante na vida de muitas pessoas e muitas vezes fazem parte do seu sistema de crenças e valores. A pesquisa de Schleder et al. (2013) mostra que familiares utilizam mais estratégias de *coping* religioso positivas do que negativas. Isso nos leva a dizer que a busca por uma espiritualidade na hospitalização tem influenciado diretamente o processo vivido por eles. O levantamento feito por Faria e Seidl (2005) mostra que o *coping* religioso pode tanto auxiliar no processo de saúde e doença de pacientes e seus familiares quanto atrapalhar. Há sujeitos que caracterizam seu estado de saúde como sendo fundamentalmente de cunho religioso, não atribuindo qualquer explicação médico-científica para seu estado de saúde.

O uso de práticas lúdicas como estratégia de *coping* em crianças se mostrou muito eficaz nos artigos encontrados. As pesquisas de Motta e Enumo (2002), Moraes e Enumo (2008), Motta e Enumo (2010) evidenciam o brincar como uma forma de a criança explicitar sentimentos de medo e angústia. Tais sentimentos podem ser trabalhados e amenizados com essas práticas.

Já a estratégia de suporte social é mostrada como condicionante no processo de reabilitação do paciente (Coelho & Ribeiro, 2000). Ele atua como uma proteção tanto das condições físicas quanto psicológicas. A pesquisa de Bomfim et al. (2007) mostra já o efeito desse tipo de suporte para os acompanhantes. As famílias estudadas mostraram que todas utilizam dessa estratégia, inclusive aquelas que não possuem uma grande rede de apoio e as que antes não consideravam uma parcela da família e após o quadro de hospitalização passaram a ter mais contato.

A partir dos dados encontrados, é notável que as estratégias de *coping* não estão sendo o foco de pesquisadores da área de saúde. Ainda que as pesquisas estejam crescendo na área, a quantidade apresentada atualmente é pouca. Produções científicas sobre esse tema se

mostram relevantes para que dessa forma possam ser buscadas novas formas de intervenção no contexto hospitalar tanto para o paciente quanto para quem o acompanha em todo o processo.

Nessa pesquisa apenas artigos disponibilizados nas bases de dados eletrônicas foram analisados. Observando-se então uma limitação no estudo, pois há artigos que se encontram unicamente em sua forma impressa. Espera-se que futuramente, com os avanços tecnológicos, todas essas pesquisas passem a ser disponibilizadas na sua forma on-line para que dessa forma o acesso seja mais fácil e direto.

Referências Bibliográficas

- Amorim, I. L. & Coelho, R.(2008). Diabetes mellitus tipo 2 e sintomas psicopatológicos. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 9, n. 2, p. 319-333.
- *Andolhe, R.; Guido, L. A. & Bianchi, E. R. F. (2009). Stress e coping no período perioperatório de câncer de mama. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43, n. 3, p. 711-720.
- Antoniazzi, A. S.; Dell'Aglio, D. D. & Bandeira, D. R. (1998). O conceito de coping: uma revisão teórica. *Revista Estudos de Psicologia*, v. 3, n. 2, p. 273-294.
- *Beuter, M.; Brondani, C. M.; Szareski, C.; Cordeiro, F. R. & Roso, C. C. (2012). Sentimentos de familiares acompanhantes de adultos face ao processo de hospitalização. *Revista Escola de Enfermagem Anna Nery*, v. 16, n. 1, p. 134-140.
- *Bomfim, A. C.; Bastos, A. C. & Carvalho, A. M. A. (2007). A família em situações disruptivas provocadas por hospitalização. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 17, n. 1, p. 84-94.
- *Chaves, E. C.; Cade, N. V.; Montovani, M. F.; OLeite, R. C. B. & Spire, W. C. (2000). Coping: significados, interferência no processo saúde-doença e relevância para a Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 34, n. 4, p. 370-375.
- *Coelho, M. & Ribeiro, J. (2000). Influência do suporte social e do coping sobre a percepção subjectiva de bem-estar em mulheres submetidas à cirurgia cardíaca. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 1, n. 1, p. 79-87.
- Costa, A. L. S. & Chaves, E. C. (2006). Processos de enfrentamento do estresse e sintomas depressivos em pacientes portadores de retocolite ulcerativa idiopática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 40, n. 4, p. 507- 514.

- *Costa, J. B.; Mombelli, M. A. & Marcon, S. S. (2009). Avaliação do sofrimento psíquico da mãe acompanhante em alojamento conjunto pediátrico. *Revista Estudos de Psicologia*, v. 26, n. 3, p. 317-325.
- *Faria, J. B. & Seidl, E. M. F. (2005). Religiosidade e Enfrentamento em Contextos de Saúde e Doença: Revisão de Literatura. *Revista Reflexão e Crítica*, v. 18, n. 3, p. 381-389.
- *Flórez-Torres, I. E.; Herrera-Alarcón, E.; Carpio-Jiménez, E.; Zambrano-Barrios, D.; Reyes-Narváez, Y. & Torres-Contreras, S. (2011). Afrontamiento y adaptación en pacientes agredidos de unidades de cuidado intensivo. *Revista Aquichan*, v. 11, n. 1, p. 23-39.
- *Koerich, C.; Baggio, M. A.; Erdmann, A. L.; Lanzoni, G. M. M. & Higashi, G. D. C. (2013). Revascularização miocárdica: estratégias para o enfrentamento da doença e do processo cirúrgico. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, v. 26, n. 1, p. 8-13.
- *Kohlsdorf, M. & Costa Junior, A. L. (2011). Estratégias de Coping e Ansiedade de Cuidadores em Oncohematologia Pediátrica. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 24, n. 2, p. 272-280.
- *Lima, F. A.; Amazonas, M. C. L. A. & Menezes, W. N. (2012). Estratégias de enfrentamento (Coping) de hijos que tienen la madre o el padre internado en una Unidad de Terapia Intensiva (UTI). *Revista Diversitas – Perspectivas en Psicología*, v. 8, n. 1, p. 151-164.
- *Medeiros, V. C. C. & Peniche, A. C. G. (2006). A influência da ansiedade nas estratégias de enfrentamento utilizadas no período pré-operatório. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 40, n. 1, p. 86-92.

- *Moraes, E. O. & Enumo, S. R. F. (2008). Estratégias de enfrentamento da hospitalização em crianças avaliadas por instrumento informatizado. *Revista Psico-USF*, v. 13, n. 2, p. 221-231.
- Moreli, L.; Stacciarini, J. M. R.; Cardoso, A. F. & Carvalho, E. C. (2009). Intervenções utilizadas na promoção de estratégias de coping na depressão em mulheres com câncer. *Revista Ciencia y Enfermería*, v. 15, n. 2, p. 41-54.
- *Motta, A. B. & Enumo, S. R. F. (2002). Brincar no hospital: câncer infantil e avaliação do enfrentamento da hospitalização. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 3, n. 1, p. 23-41.
- *Motta, A. B. & Enumo, S. R. F. (2004a). Brincar no hospital: estratégias de enfrentamento da hospitalização infantil. *Revista Psicologia em Estudo*, v. 9, n. 1, p. 19-28.
- *Motta, A. B. & Enumo, S. R. F. (2004b). Câncer infantil: uma proposta de avaliação das estratégias de enfrentamento da hospitalização. *Revista Estudos de Psicologia*, v. 21, n. 3, p. 193-202.
- Motta, A. B. & Enumo, S. R. F. (2010). Intervenção psicológica lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n. 3, p. 445-454.
- *Oliveira, L. M. A. C.; Medeiros, M.; Barbosa, M. A.; Siqueira, K. M.; Oliveira, P. M. C. & Munari, D. B. (2010). Grupo de suporte como estratégia para acolhimento de familiares de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 44, n. 2, p. 429-436.
- *Santos, A. C. S.; Espírito Santo, F. H.; Pestana, L.; Daher, D. V. & Santana, R. (2011). Insuficiência cardíaca: estratégias utilizadas por idosos na busca por qualidade de vida. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, n. 5, p. 857-863.

*Santos, G. & Sousa, L. (2012). A espiritualidade nas pessoas idosas: influência da hospitalização. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 15, n. 4, p. 755-765.

*Schleder, L. P.; Parejo, L. S.; Puggina, A. C. & Da Silva, M. J. P. (2013). Espiritualidade dos familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, v. 26, n. 1, p. 71-78.